26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

REPOSITÓRIO DE COMPRAS PÚBLICAS: FERRAMENTAS PARA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

PUBLIC PROCUREMENT REPOSITORY: *TOOLS FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION*

Luciane Novaes Moreira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Patrícia Nascimento Silva – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Os avanços tecnológicos impõem a modernização de ferramentas para a organização e disseminação da informação digital, como os repositórios. Embora já consolidado no meio acadêmico, o uso desses sistemas no contexto institucional, especialmente das compras públicas, ainda é incipiente. A pesquisa objetivou comparar as ferramentas de *software* mais utilizadas para o desenvolvimento de repositórios na atualidade, segundo a perspectiva da estruturação e organização do conhecimento. Os *softwares* foram identificados em um estudo de 2025 que integra uma pesquisa de doutoramento em andamento, na qual foram selecionados os cinco mais frequentes para esta comparação, sendo eles DSpace, EPrints, Greenstone, Fedora e Invenio, analisados em três dimensões: estrutura e organização, metadados do *software*, Inteligência Artificial nativa ou suporte a extensões. Os resultados indicaram que cada *software* se destaca em uma funcionalidade, mas, de forma geral, o DSpace contém um conjunto de atributos que atendem às demandas informacionais do repositório em questão. Conclui-se que, apesar do número significativo de *softwares* disponíveis, não há um modelo único que atenda plenamente às demandas de compras públicas, evidenciando a relevância do estudo diante dos avanços tecnológicos que envolvem a Inteligência Artificial.
Palavras-chave: repositório; compras públicas; *softwares*; organização do conhecimento; representação do conhecimento.

Abstract: Technological advancements necessitate the modernization of tools for organizing and disseminating digital information, such as repositories. Although well-established in academia, the use of these systems in an institutional context, specifically regarding public procurement, remains in its infancy. This research aimed to compare the software tools currently most widely used for repository development, focusing on knowledge structuring and organization. The software options were identified in a 2025 study that is part of an ongoing doctoral project, from which the five most frequently used were selected for

comparison: DSpace, EPrints, Greenstone, Fedora and Invenio. These were analyzed across three dimensions: structure and organization, software metadata and native Artificial Intelligence or extension support. The results indicated that while each software excels in a specific area, DSpace generally offers a set of attributes that meet the informational demands of the repository in question. The study concludes that, despite the significant number of available software options, no single model fully meets the demands of public procurement, highlighting the relevance of this research in light of technological advancements involving Artificial Intelligence.
Keywords: repository; public procurement; software; knowledge organization; knowledge representation.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o repositório é um instrumento para a gestão e organização institucional da informação acadêmica e científica (Leite; Costa, 2006; Lynch, 2003). Estudos mais recentes apontam para um movimento em direção a outras áreas. No entanto, no contexto informacional, especialmente o de compras públicas, os estudos ainda são incipientes.

De forma simplificada, entende-se por compras públicas a aquisição de bens materiais e a contratação de serviços pela Administração Pública em todas as suas esferas. Compras públicas são uma atividade estratégica e transversal, uma atividade-meio, que tem valor probatório e depende da forma como a informação é organizada, estruturada e disponibilizada. Informações sobre essa atividade podem estar sujeitas a embargos relacionados à proteção de dados, a patentes, ao sigilo e a dados sensíveis. São executadas por servidores ativos ou terceirizados, especializados ou não, conhecidos como gestores de compras, que dialogam com diversos setores institucionais, como contabilidade, finanças, serviços gerais e jurídicos. Essa atividade produz um grande volume documental, em formatos como pdf, xls, doc, docx, jpeg e jpg, necessário à instrução de processos licitatórios, como pregão, dispensa eletrônica e inexigibilidade. Assim, a organização do conhecimento, antes analógica e, hoje, predominantemente digital, requer uma maior eficiência na organização, no arquivamento, na recuperação e no reúso dessa documentação.

Lidar com a representação e a organização da informação e do conhecimento, em contextos e formatos diferentes, é essencial para garantir a relevância e a confiabilidade na sua recuperação, além de atender às necessidades informacionais de um determinado público (Nascimento Silva, 2023). Além disso, evita-se a “periferização” dos serviços na administração pública (Jardim, 2011).

A diversidade documental nas compras públicas exige que os repositórios superem a função de simples depósitos, como foram designados inicialmente, transformando-se em ferramentas estratégicas que otimizam a gestão, a recuperação da informação e a tomada de decisão pela alta gestão. Nesse sentido, o trabalho buscou responder à seguinte questão: Qual *software* é o mais indicado para a construção de um repositório de compras públicas na perspectiva da Organização do Conhecimento?

Diante desse contexto, este resumo expandido objetivou comparar as ferramentas mais utilizadas para o desenvolvimento de repositórios na atualidade, segundo a perspectiva da estruturação e da Organização do Conhecimento. Os *softwares* foram identificados em um estudo anterior das autoras (Moreira; Nascimento Silva, 2026), que integra uma pesquisa de doutoramento em andamento na área da Ciência da Informação. O estudo justifica-se pela necessidade de se avaliar os *softwares* disponíveis, considerando-se o conjunto de atributos que atendam às demandas informacionais de um repositório para compras públicas, a fim de auxiliar na execução dos processos e nas tomadas de decisão.

2 REPOSITÓRIOS

Os repositórios são destinados a serviços de gerenciamento, disseminação e preservação de materiais digitais produzidos pelas instituições e suas comunidades (Lynch, 2003), sendo capazes de armazenar, curar e disponibilizar dados digitais por meio de metadados (Scherer; Valen, 2019). Os repositórios vêm sendo compreendidos como bibliotecas digitais, sistemas de informação, bancos de dados e bancos de conhecimento. Essa diversidade conceitual demonstra a inexistência de consenso quanto à sua definição e às suas potencialidades (Genoni, 2004; Lima *et al*., 2024).

A aplicação dos repositórios em outros contextos, como o de compras públicas, também se mostra relevante, uma vez que a avaliação de uma instituição ou organização depende não apenas do conteúdo produzido no âmbito acadêmico, mas também da forma como suas informações estão estruturadas em outras instâncias. Para tanto, avaliar as ferramentas de *software* é o primeiro passo para estabelecer um repositório e é um primeiro passo necessário (Kennan; Wilson, 2006).

Diferentemente dos modelos tradicionais, um repositório institucional de compras demanda uma arquitetura organizacional específica, capaz de integrar fluxos operacionais ao planejamento estratégico governamental. Assim, o "novo serviço público" demanda uma

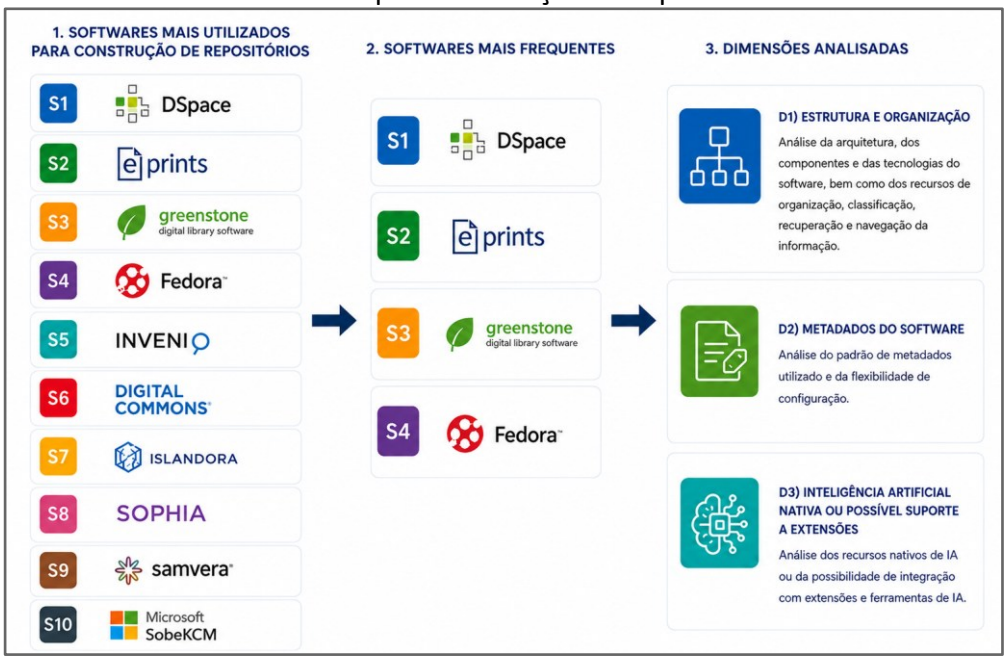
mudança de paradigma e soluções adaptadas (Denhardt; Denhardt, 2000), posicionando o repositório como uma ferramenta viável para essa adequação.

Apesar de, em uma primeira análise, o trabalho parecer se aproximar mais de uma avaliação da infraestrutura tecnológica de softwares para um repositório de compras públicas do que de uma investigação das teorias da Organização do Conhecimento, um repositório de compras não serve apenas para armazenar documentos, mas também constitui um ambiente capaz de representar o conhecimento produzido em um domínio específico, a partir da seleção da ferramenta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este resumo é um recorte de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, com análise bibliográfica, documental e técnica, realizada em 2025 pelos autores, que identificou os *softwares* mais utilizados para a construção de repositórios (Figura 1).

Figura 1 - Síntese das ferramentas para construção de repositórios identificados em 2025



Fonte: elaboração por Inteligência Artificial (IA) (OpenAI, 2026 *online*).

Uma consulta ao diretório global OpenDOAR (2026, *online*) permitiu identificar os *softwares* mais utilizados, destacando-se o DSpace, com 2.495 repositórios, seguido de EPrints, Digital Commons, OJS, Invenio e Fedora. Também foram considerados o Modelo de Referência para um Sistema Aberto de Informação de Arquivamento, do Comitê Consultivo para Sistemas de Dados Espaciais (CCSDS-OAIS, 2012), e suas normas ISO 14721:2025 (ISO,

2025a) e ISO 16363:2025 (ISO, 2025b), sendo a primeira relacionada às funções que o repositório deve desempenhar e a segunda, à avaliação de sua efetiva implementação e seu suporte. O estudo de Corrado e Moulaison (2017) contribui ao tratar da implementação de repositórios de forma holística, destacando aspectos tecnológicos das ferramentas de *software* e critérios de seleção.

A seleção dos 10 *softwares* baseou-se nas principais ocorrências retratadas nos artigos da revisão de literatura da pesquisa de doutorado em andamento, seja como a(s) ferramenta(s) selecionada(s), adotada(s) ou tratada(s), direta ou indiretamente, pelos autores, nas perspectivas metodológica, pragmática, experimental ou organizacional. A partir dessa referência, definiram-se 13 critérios de avaliação das ferramentas, incluindo suas descrições, seus motivos e suas justificativas para a inclusão, bem como os contextos de aplicação Para cada critério, foi definido um peso (P), sendo P1 o nível referente aos requisitos considerados básicos e esperados em todos os *softwares* analisados. O nível P2 contempla características que impactam diretamente o processo de escolha da ferramenta. Por sua vez, o nível P3 corresponde a critérios críticos para a implementação do repositório de compras públicas, indispensáveis ao avanço da pesquisa e à viabilidade da solução proposta, descritos e apresentados nos dados da pesquisa (Quadro 1)[1].

As ferramentas foram analisadas considerando-se sua complexidade para o usuário na implementação das ferramentas, com base em seus manuais, entendida como o esforço cognitivo e técnico relacionado à usabilidade (Darejeh *et al*., 2026). A avaliação da carga cognitiva pode combinar métodos objetivos e subjetivos, aumentando a confiabilidade dos resultados (Darejeh *et al*., 2026). Para um repositório de compras públicas, esses métodos foram adaptados ao contexto, utilizando-se, inicialmente, uma abordagem objetiva e indireta, baseada nas características funcionais e informações técnicas descritas nos manuais e Wikis dos *softwares*.

Assim, a partir desse universo de 10 *softwares*, a saber: **DSpace**, **V.9 (S1)**, **EPrits (S2) V 3.4**, **Greenstone (S3) V.3**, **Fedora (S4) V 4.3**, **Invenio (S5) V 14.0**, Digital Commons (S6), Islandora (S7), Sophia (S8), Samvera (S9) e Microsoft SobeKCM (S10), foram selecionados os cinco mais frequentes para esta comparação. O objeto de estudo aqui concentra-se na comparação de S1 a S5, considerando-se as seguintes dimensões: D1) estrutura e organização,

[1] Dados da pesquisa disponível em: http://doi.org/10.17632/j8fhwj5vv2.2

D2) metadados do *software* e D3) Inteligência Artificial nativa ou possível suporte a extensões. Todas as dimensões foram centradas na aplicação do domínio de compras públicas. Dessa forma, os *softwares* foram avaliados com base nas documentações oficiais existentes para as ferramentas e se limitaram a uma análise documental, na perspectiva da construção de um repositório de compras públicas, considerando-se aspectos informacionais, mas sem uma abordagem técnica aprofundada. Os resultados são detalhados na seção a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os cinco *softwares* analisados adotam o padrão da Open Archive Initiative (OAI) e são de código aberto.

O **DSpace** é um *software* pronto para uso, exigindo apenas customização pelo usuário. A versão atual 9.2 utiliza a interface Angular e o motor de busca Apache Solr, que oferecem respostas rápidas, buscas facetadas e auditorias de segurança. Possui interface amigável, navegação por comunidades e coleções, compatibilidade com os principais navegadores e suporte a diferentes formatos de documentos, características necessárias às compras públicas. O **EPrints** utiliza o sistema Linux, comum na administração pública. A estrutura é simples, sendo também compatível com outros tipos de sistemas. Oferece funcionalidade de exportação de banco de dados para XML e aceita extensões de *plugins* que permitem a preservação e integração de documentos. Utiliza a linguagem Perl, o que o torna muito rápido e leve em termos de consumo de recursos do servidor, necessitando, porém, de uma equipe técnica especializada para lidar com essa linguagem.

O **Fedora** é um *framework* de repositório digital que permite o gerenciamento e a preservação de objetos digitais complexos a longo prazo. Não possui interface nativa para usuários finais, atuando como um *back-end* que pode ser integrado a outras plataformas e operando por meio de Application Programming Interfaces (APIs) e tecnologias como Java e Linked Data. Ou seja, ele necessita ser totalmente customizado pelo usuário, com uma curva de aprendizagem mais elevada. Sua estrutura é baseada em padrões da Web Semântica, utilizando o modelo RDF. O **Greenstone** foi desenvolvido para a criação e publicação de coleções digitais compatíveis com Windows, Linux, Mac OS-X e Android. Pode operar *online* ou de forma autônoma em mídias removíveis, como *pendrives* e DVDs, sendo vantajoso para instituições públicas com infraestrutura limitada, e pode ser utilizado em mídias móveis. As coleções podem ser exportadas para DSpace e METS, e vice-versa. Apresenta baixo custo de infraestrutura, mas

possui uma comunidade de suporte intermediária e *wiki* complexa, o que pode limitar a implementação e a manutenção especializada.

O **Invenio**, desenvolvido pelo Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire (CERN), é um *software* tecnológico, modular e altamente customizável, baseado em Python e RDF. Possui potencial de integração com Aprendizado de Máquina e PLN, além de buscas rápidas e alta interoperabilidade por meio de APIs, sendo indicado para grandes volumes de dados. Contudo, exige uma equipe técnica especializada e possui uma comunidade menor que as do DSpace e do EPrints, embora conte com atualizações constantes do CERN. Em comparação, o DSpace apresenta menor complexidade de implementação, enquanto Invenio, Fedora, EPrints e Greenstone oferecem maior flexibilidade e customização.

Em relação à **D1 - estrutura e organização**, a estrutura do repositório deve refletir a organização dos objetos informacionais das compras públicas, relacionados principalmente à infraestrutura do sistema, interface, interoperabilidade e complexidade para o usuário. O **DSpace** destaca-se pela organização hierárquica em comunidades e coleções, que espelha a estrutura administrativa por meio da criação de campos específicos, com diferentes níveis de acesso e distribuição, adequando-se às necessidades de compras públicas. O **EPrints** possui arquitetura *web* altamente configurável, com *plugins* flexíveis, fluxos de trabalho e páginas dinâmicas, possibilitando a criação de relatórios, páginas de busca e integração com mecanismos de descoberta. O **Fedora** utiliza arquitetura semântica baseada em ontologias, taxonomias e navegação multidirecional, permitindo a organização avançada, o relacionamento entre dados e a recuperação contextualizada da informação, bem como a criação de uma rede de conceitos que as máquinas (e as IAs) conseguem entender. Sua estrutura favorece o versionamento, a interoperabilidade e a atualização dos dados sem alterar os documentos originais. Possui alta customização com *tags* conceituais, mas exige construção da interface pelo usuário. O **Greenstone** possui uma forte capacidade de organização da informação, com suporte multilíngue em mais de 60 idiomas e importação de diversos formatos textuais e multimídia. O **Invenio** possui uma arquitetura semântica e uma organização baseada em registros e coleções dinâmicas, permitindo flexibilidade na estruturação da informação, ampla customização de campos de dados em JSON e possibilitando a organização de repositórios administrativos com a mesma facilidade, aspecto vantajoso para compras públicas. Utiliza tecnologias modernas de preservação e padrões robustos de autenticação e gestão de acesso. Assim, a organização da informação, no DSpace, é viável por reunir atributos acessíveis e

compatíveis com compras públicas. EPrints e Greenstone possuem boa flexibilidade organizacional, mas menor robustez para estruturas governamentais complexas. Fedora e Invenio oferecem organização semântica mais avançada e alta customização, exigindo maior esforço de implementação.

Em relação à **D2 - metadados** no contexto de compras públicas, a sua adoção deve garantir a preservação e o acesso contínuo à informação, assegurando a integridade e a confiabilidade dos objetos digitais (Formenton *et al.*, 2017) e possibilitando a associação de diversos padrões de metadados. A flexibilização dos metadados permite refinar buscas, relacionar documentos e ampliar a recuperação da informação sem alterar o código-fonte ou comprometer a segurança, adaptando-se às demandas informacionais do setor. Os *softwares* analisados suportam o protocolo Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH), utilizado para a interoperabilidade e a coleta de metadados entre repositórios. O **DSpace** e o **Eprints** possuem suporte nativo e consolidado internacionalmente. O DSpace utiliza o Dublin Core (DC) e o DC Qualificado. O EPrints utiliza o Eprints Metadata. Ambos disponibilizam campos adicionais para renderização e indexação de metadados, além de terem suporte da Microsoft. O **Fedora** permite qualquer esquema de metadados, como Dublin Core, Premis e Foaf, mas precisa utilizar camadas e módulos complementares; não possui um esquema fixo, pois armazena metadados com base em RDF e relações semânticas entre os dados. O **Greenstone** utiliza basicamente o Dublin Core, *plugins* e um editor de conjunto de metadados, possuindo menor robustez para dados governamentais complexos e escaláveis. O **Invenio** utiliza JSON e JSON-LD para metadados, oferecendo suporte nativo a esquemas complexos e permitindo extensões para qualquer padrão internacional de forma nativa, lidando com dados hierárquicos e complexos que o Dublin Core simples não conseguiria descrever com precisão. Nesse sentido, DSpace, EPrints e Invenio se destacam como possíveis soluções.

Para a **D3 - observação sobre IA** nativa ou possibilidade de extensão, o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial destaca o potencial da IA para transformar a administração pública e melhorar a qualidade e a eficiência dos serviços (BRASIL, 2024) e prevê o uso de IA para aperfeiçoar processos de compras públicas. Até o momento desta pesquisa, nenhum dos *softwares* analisados possui versão atualizada com IA nativa ou apresenta diferentes níveis de integração. O **DSpace** incorpora as melhores oportunidades para extensão de suportes de IA, pois sua API REST permite a integração facilitada de *pipelines* de IA, como uso de *chatbots*, Aprendizado de Máquina, PNL, busca semântica, classificação de documentos e organização de

comunidades, aliando potencial tecnológico à viabilidade operacional. O **EPrints**, limitado pela programação em Perl, mostra-se pouco amigável a essas inovações. O **Greenstone** permite extensões e interoperabilidade, mas de forma ainda incipiente. O **Invenio** e o **Fedora** oferecem bases robustas para IA via Python e RDF. No entanto, a alta complexidade técnica, que envolve desenvolvimento de códigos-fonte específicos, os distancia da realidade de compras públicas.

Assim, no que tange à aplicação para compras públicas, os *softwares* analisados, de forma geral, apresentam potencial de aplicação em diferentes níveis. O **DSpace** e o **EPrints** destacam-se pela flexibilidade de metadados, pelos fluxos de trabalho e pelos formulários de entrada, favorecendo a organização e a integração com sistemas governamentais. O **Fedora** oferece uma estrutura consistente de rastreabilidade e integração semântica via RDF, porém é mais complexo para uso isolado. O **Greenstone** não gerencia fluxos de trabalho, opera *online* ou de forma autônoma em mídias removíveis e tem baixo custo, enquanto o **Invenio** é robusto para grandes volumes de dados, fornecendo o motor de busca ideal para integração de IA, mas essa integração precisa ser avaliada com os sistemas do governo que lidam com dados sensíveis.

A análise de domínio e a proveniência arquivística direcionaram teoricamente o estudo. Porém, a análise prática dos resultados assumiu uma abordagem mais técnica e narrativa, tendo em vista que as documentações oficiais das ferramentas priorizam aspectos funcionais e de infraestrutura de tecnologia da informação, deixando à parte o contexto social que caracteriza as compras públicas. Contudo, para que a escolha do sistema não seja uma decisão meramente instrumental, é fundamental ler esses dados técnicos à luz das teorias da Organização do Conhecimento. Essa análise permite compreender como as arquiteturas de metadados e coleções e a estruturação dos dados refletem, na prática, as reais necessidades e especificidades da comunidade de compras públicas ao permitirem mapear relações multidirecionais complexas, preservar a organização e a proveniência dos fluxos documentais, levando em conta a viabilidade operacional e a capacidade sistêmica institucional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo objetivou comparar as ferramentas de *software* mais utilizadas para o desenvolvimento de repositórios na atualidade, a partir da organização do conhecimento em compras públicas. Em relação aos *softwares* analisados, destaca-se que não existe um que atenda plenamente à finalidade de compras públicas. A fusão das principais funcionalidades de cada um seria o cenário ideal. Apesar disso, os resultados indicam o DSpace como solução viável

pela facilidade de implementação e o suporte tecnológico ao permitir um maior equilíbrio entre flexibilidade, integração e aplicabilidade prática para repositórios no domínio de compras públicas. Todavia, recomenda-se avaliar os dados técnicos, à luz das teorias da Organização do Conhecimento, as necessidades e os objetivos da instituição para a escolha mais adequada. Os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, considerando-se que a pesquisa se limita, neste primeiro momento, à análise teórica, apontando a necessidade de testes práticos futuros. A estruturação e a organização do conhecimento em compras públicas constituem perspectivas para o aprimoramento de ferramentas, como repositórios, que considerem as especificidades do domínio, os usuários, as práticas, os processos e os documentos. Essa organização vai muito além do simples arquivamento, pois favorece estudos voltados ao aperfeiçoamento da representação, da recuperação e do reúso das informações, contribuindo para o desenvolvimento de sistemas organizacionais e informacionais mais adequados às necessidades do contexto administrativo, considerando os avanços em IA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **LA-BORA! gov – Laboratório de Gestão Inovadora**. [*S. l.*]: Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/laboragov. Acesso em: 5 nov. 2025.

CORRADO, Edward Michael; MOULAISON SANDY, Heather Lea. **Digital Preservation for Libraries, Archives, and Museums**. 2. ed. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2017. xxvii, 373 p.

CCSDS. **Reference Model for an Open Archival Information System (OAIS)**. Washington (DC): CONSULTATIVE COMMITTEE FOR SPACE DATA SYSTEMS, 2012. Disponível em: https://ccsds.org/searchpubs/entry/3868/. Acesso em: 23 fev. 2026.

DAREJEH, Ali; MARCUS, Nadine; MOHAMMADI, Gelareh; SWELLER, John. Cognitive load measurement methods for usability testing: a critical analysis and framework for interface evaluation. **Human Factors**, Thousand Oaks, v. 68, n. 7, p. 859–912, 2026. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/00187208261427867. Acesso em: 19 ago. 2026.

DENHARDT, Robert B.; DENHARDT, Janet Vinzant. The New Public Service: Serving Rather than Steering. **Public Administration Review**, Washington, D.C., v. 60, n. 6, p. 549-559, nov./dez. 2000. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/0033-3352.00117. Acesso em: 28 ago. 2025.

FORMENTON, Danilo; CASTRO, Fabiano Ferreira de; GRACIOSO, Luciana de Souza; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; SIMÕES, Maria da Graça de Melo. Os padrões de metadados como recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital. **Biblios**: Journal of Librarianship and Information Science, Pittsburgh, n. 68, p. 82-95, jul. 2017. Disponível em: https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/414/311. Acesso em: 8 nov. 2025.

GENONI, Paul. Content in institutional repositories: a collection management issue. **Library Management**, Bradford, v. 25, n. 6/7, p. 300-306, 2004. Disponível em: https://curate.curtin.edu.au/articles/journal_contribution/Content_in_Institutional_Repositories_A_Collection_Management_Issue/31472980?file=62359573. Acesso em: 6 jun. 2025.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 14721:2025:** Space Data System Practices - Reference model for an open archival information system (OAIS). Geneva: ISO, 2025a.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 16363:2025:** Space data and information transfer systems - Audit and certification of trustworthy digital repositories. Geneva: ISO, 2025b.

JARDIM, José Maria. Obstáculos à construção de políticas nacionais de arquivos no Brasil e na Espanha: uma abordagem teórico-metodológica de análise comparada. **Liinc em Revista**, v.7, n.1, 2011, Rio de Janeiro, p. 197 – 213. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3295/2911. Acesso em: 28 abr. 2026.

KENNAN, Mary Anne; WILSON, Concepción. Institutional repositories: Review and an information systems perspective. **Library Management**, v. 27, n. 4/5 p. 236-248. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28808515_Institutional_repositories_Review_and_an_information_systems_perspective. Acesso em: 16 set. 2025.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206-219, maio/ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf. Acesso em: 8 nov. 2025.

LIMA, Gercina Ângela de; SILVA, Patrícia Nascimento; AGANETTE, Elisângela Cristina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; MAIA, Lucinéia Souza; DIAS, Célia da Consolação; SOUZA, Heber Tormentino de; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Modelagem de um repositório de conhecimento: provimento para uma base de conhecimento acadêmico. **Brazilian Journal of Information *Science***, v. 18, 2024. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14682. Acesso em: 20 set. 2025.

LYNCH, Clifford A. Institutional Repositories: Essential Infrastructure for Scholarship in the Digital Age. **ARL Bimonthly Report**, Washington, DC, n. 226, p. 1-7, fev. 2003. Disponível em: https://www.cni.org/wp-content/uploads/2003/02/arl-br-226-Lynch-IRs-2003.pdf. Acesso em: 13 jun. 2025.

MOREIRA, Luciane Novaes; NASCIMENTO SILVA, Patrícia. Repositórios institucionais em transformação: aportes metodológicos para inovação e novas fronteiras. **RDBCI:** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 24, p. e026031, 2026. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdbci/a/kW68bSMW4NNSwDCJJTJmMhn/?lang=pt. Acesso em: 4 set. 2026.

NASCIMENTO SILVA, Patrícia. Recuperação de informação na Ciência da Informação: produção acadêmico-científica brasileira (2012-2021). **Transinformação**, Campinas, v. 35, e237336, jan. 2023. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/7336. Acesso em: 7 set. 2025.

OPENAI. **ChatGPT** [software]. Versão GPT-4o. São Francisco: OpenAI, 2026. Disponível em: https://chat.openai.com. Acesso em: 4 set. 2026.

OPEN DOAR. OpenDOAR: Directory of Open Access Repositories. [*S. l.*]: Jisc, 2026. Disponível em: https://opendoar.ac.uk/. Acesso em: 7 fev. 2026.

SCHERER, David; VALEN, Daniel. Balancing Multiple Roles of Repositories: Developing a Comprehensive Repository at Carnegie Mellon University. **Publications**, Basel, v. 7, n. 2, p. 30, 2019. Disponível em: https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:ad71aafd-4383-4552-967d-d4926996c887. Acesso em: 29 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, processo 303721/2025-1, pelo financiamento desta pesquisa.